

O ENSINO DA ARTE O TEATRO O E A INTERDISCIPLINARIDADE

Francisca Lenilda da Silva ¹
Verônica Maria de Araújo Pontes ²
Jean Mac Cole Tavares Santos ³

INTRODUÇÃO

A educação por meio do ensino vai se moldando e ganhando forma, nos variados processos de construção do conhecimento, da qual a aprendizagem comumente se dá de forma espontânea, ir ao teatro, com um grupo de alunos, ou montar um espetáculo na escola desperta um jogo de interesse nos alunos de onde ocorre que uma simples ação cênica, ou apreciar de uma imagem aguça a curiosidade do educando para um tema a ser desenvolvido na escola. Alterando consequentemente, a percepção e o olhar sobre determinada abordagem, com isso transcorre o processo espontâneo. Embora ocorra a espontaneidade o mediador deverá conduzir as atividades de forma lúdica, envolvente sem perder de vista a discussão crítica acerca dos temas trabalhados. Evitando a inconveniência de cair nas repetições evasivas e reproduções de uma atividade que não discuta os percalços das vivências e dos acontecimentos sociais. De acordo com Gohn, (2006), em seu livro “Educação não Formal e Cultura Política”, a educação pode ser dividida em três diferentes formas do saber: O ensino formal Comumente praticado dentro da escola, devendo seguir as diretrizes e parâmetros direcionados pelo MEC, o ensino informal é aquele que agrega diversas formas de conhecimento, que são construídos nas relações através das trocas de experiências na sociedade, e o não formal geralmente se dá em espaços alternativos fora do ambiente escolar, sendo possível visualizar técnicas e métodos, no entanto o não rigor de prazos considerando o processo de desenvolvimento considera-se tão contundente quanto os resultados esperados.

A pedagogia e o teatro há muito caminham juntos. O surgimento do teatro no Brasil se deu por meio das encenações feitas pelos jesuítas utilizando a linguagem teatral para catequisar os índios tanto no campo religioso quanto linguístico o teatro teve forte influência. A prática das representações era um costume da metrópole, porém não se ajustava aos preceitos religiosos dos índios. Afirma (MAGALDI, 2004, p.16) que foi com a encenação dos autos que conseguiram produzir os efeitos de sentidos na população indígena. Montagens de autos, encenação esteticamente usada como forma de agregar grupos, há registro que mostra à didática existente nas práticas teatrais dos autos orientados por Padre Anchieta. Daí percebe-se a cumplicidade entre o teatro e a pedagogia.

Embora indiretamente o teatro estivesse cumprindo o papel de instrumento metodológico e não reflexivo, mas com fins catequéticos desenvolvia a linguagem artística e a sensibilidade dos sujeitos à prática teatral.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, lenilda40@gmail.com ;

²Co-Orientadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, veronicauern@gmail.com ;

³ Orientador Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, jeanmaccolle@hotmail.com ;

METODOLOGIA

Destacando como metodologia, conceituar teoricamente o ensino não formal do teatro como princípio norteador para o estudo de caso sobre as atividades vivenciadas em espaço extraescolar. Realizou-se um estudo sobre as técnicas usadas pelos educadores, e como as mesmas despertava os interesses e a participação dos alunos. Análise da contribuição do ensino do teatro na vida dos alunos. Como se dá a formação e a valorização dos educandos artistas. Investigações focadas na importância da construção dos saberes e nas análises das técnicas trabalhadas com os alunos proposto neste estudo.

DESENVOLVIMENTO

1- Sujeito e a sua perspectiva artística.

A cidade de Mossoró-RN vem nos últimos quinze anos conquistando notório espaço na produção cultural e conseguindo destaque no cenário norte rio-grandense. Como informa Jornal Oficial do Município (JOM) e algumas produções acadêmicas. São muitos artistas, professores e diretores, que movimentam as diversas modalidades de artes e aquecem a cultura local. Embora exista um número reduzido de artistas que não tem tenha interesse em buscar formação acadêmica nas áreas específicas ou nas licenciaturas, ou ensino das artes cênicas. Os motivos são os mais variados possíveis desde as universidades locais que não oferecerem cursos na área de arte cênica, ensino da arte, ou falta de motivação e comodismo.

Vamos discorrer neste item sobre a relação de trabalho desenvolvido pela atriz Lenilda Sousa, que também desempenha a função de professora do ensino do teatro e dessa forma estabelecer diálogos entre a profissão de professora e artista. Acredita-se que o professor/a deverá de alguma forma estar em conexão com as produções e as linguagens artísticas, participar de vivências e conhecer autores de varias linguagens artísticas do contrario será difícil desenvolver a linguagem teatral na escola. A falta de experiência dificulta a compreensão teórica que a escola necessita. Muitos educadores dizem gostar de teatro, mas não saber como orientar a produção de uma peça teatral tem se escutado muitas inquietações sobre essa problemática.

Para ressaltar essa discussão a respeito da experiência ensino e teatro vou trazer um pouco da minha pratica como Pedagoga e atriz. Sou profissional da arte teatral venho desempenhando a função de professora de teatro desde 1999, consta no meu currículo anos de experiência artística no cenário teatral da cidade, produzindo espetáculos atuando como atriz e desenvolvendo ações paralelas como professora de teatro baseada no método de Paulo Freire e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. As atividades são desenvolvidas em parcerias com ONGs e escola publica. Nessa perspectiva almejo alcançar a valorização profissional. Comecei a ministrar oficinas de teatro sem a graduação só com o conhecimento empírico e um curso técnico em ensino do teatro e outro no magistério, então dessa forma tanto a pedagogia como o ensino do teatro estiveram presente na minha vida profissional. Posteriormente me graduei em Pedagogia (2007) quando já era uma referência como atriz e professora de teatro na cidade.

Acredito que a atividade teatral permite o desenvolvimento criativo para a linguagem corporal, e a criticidade. Neste caso, o processo não formal proporciona uma vivência artística e educacional fora do ambiente escolar, portanto, a pedagogia não deixa de ser praticada, mesmo que indiretamente, desnuda-se da exigência hierarquizada do qual o tempo de duração das atividades pode variar de acordo com a necessidade da turma, outro ponto que merece destaque é flexibilidade dos conteúdos, que se ajusta ao interesse da turma. Paulo Freire (2002) “defende que as praticas educativas são formidáveis para o desenvolvimento dos sujeitos” seja ela praticada em ambientes formais de ensino ou, meramente onde haja inserção da aprendizagem, já que, a mesma está dentro e fora da escola.

Uma aula é sempre um encontro social e este encontro social incluirá um sistema de comunicações. Se você muda a expectativa do aluno por causa da forma que você opera o paradigma e o aluno responde a este paradigma, então você mudará o sistema de comunicação e você poderá mudar o contexto social. Quanto mais você muda isso, mais você oferece outras estratégias de aprendizado.
(HEATHCOTE apud VIDOR, 2008, p.10)

Dessa forma a Companhia Escarcéu de teatro, Companhia que participo e sou sócia fundadora, desenvolveu formas de conhecer e estudar a linguagem teatral e suas nuances no espaço não formal levando em consideração questões relacionadas à pedagogia teatral desenvolvida pelos componentes da Companhia.

Destacando como metodologia, conceituar teoricamente o ensino não formal do teatro como principio norteador para o estudo de caso sobre as atividades vivenciadas em espaço extraescolar. Realizou-se um estudo sobre as técnicas usadas pelos educadores, e como as mesmas despertava os interesses e a participação dos alunos. Análise da contribuição do ensino do teatro na vida dos alunos. Como se dá a formação e a valorização dos educandos artistas. Investigações focadas na importância da construção dos saberes e nas análises das técnicas trabalhadas com os alunos proposto neste estudo.

Ao longo deste período de (2001 a 2011) fomos percebendo a meninada crescendo e protagonizando os conhecimentos construídos, assumindo atitudes proativas nas comunidades que estavam inseridos, melhorando a convivência familiar. Nas reuniões realizadas com as famílias era recorrente ouvir dos pais e professores, que o teatro modificou a vida de muitos jovens da comunidade principalmente daqueles considerados hiperativos que apresentavam dificuldades de concentração ou de relacionar-se em grupos ou excesso de timidez. Podemos considerar que diminui bastante evasão escolar, tanto nas series iniciais quanto no ensino médio. Atualmente consideramos que as comunidades de Barreira Vermelha, Jucuri, Mulunguizinho, Cordão de Sombra II, Quixaba estas que contaram com os projetos teatrais realizados pela Escarcéu, contaram com um número maior de jovens que concluíram o ensino superior e conseguiram trabalhar nas atividades de formação pelo qual graduaram-se.

2 Os processos informais.

Atividade teatral permite o desenvolvimento da criatividade, linguagem corporal, e a criticidade. Neste caso, o processo não formal proporciona uma vivência artística e educacional fora do ambiente escolar, portanto, a pedagogia não deixa de acontecer.

O respeito pelo sujeito o olhar amoroso, e o entrelaçar das disciplinas, isso sim, será capaz de construir, uma educação impulsora que implica na transformação do meio e do indivíduo. Partimos da premissa que a educação do século XXI tem que provocar na sociedade mudanças que intervenha no comportamento dos discentes e docentes, pois não existe educação sem discentes como assinala, Freire (1999). O educando deve assimilar o espaço pedagógico como um ambiente de troca de saberes, e interações com as linguagens, percebendo que o conhecimento da química está entrelaçado com as linguagens artísticas, assim como dialoga com a matemática e a história, a literatura, biologia, sociologia, e as demais ciências e linguagens artísticas. Os educadores deverão comprometer-se com o desejo de uma sociedade mais igualitária, menos injusta cujo processo epistemológico desperte para a curiosidade a construção de novas ideias.

Levando em consideração o sentimento de pertença. Compreendemos que não podemos passar por este mundo sem lê-lo, e ler o mundo é contextualizarmos numa percepção do local para o global. A aprendizagem e os processos cognitivos produzidos numa sala de aula, ou fora, da sala deverão estar empenhados com a construção do conhecimento que desperte no aluno a criticidade, sem perder a ludicidade a alegria e a beleza de viver e estar no mundo e para o mundo (FREIRE, 1999)

Fortalecendo e mantendo vivo o princípio da diversidade e a união entre diversidade e unidade Morim (2002), Nos faz refletir sobre a condição humano e nos lembra de que a diversidade não compreende apenas os aspectos biológicos do homo sapiens, mas sim, o psicológico, cultural. Por isso, a educação deverá mostrar o destino multifacetado do humano. Visando o individual, social e todas as relações emaranhadas de forma inseparáveis. O teatro enquanto linguagem da criação artística estabelece o contato entre o real e irreal e nesse encontrar-se amplia-se a visão revela o insólito, o oculto pelo cotidiano (Boal, 2011). A arte teatral é uma das formas de conhecer e ver o mundo por outros ângulos, um conhecer sensorial, artístico que toda pessoa carrega consigo, que vai além do visível e cria um conjunto de saberes que permite a existência humana na terra.

3 O ensino da arte com ênfase no teatro e a interdisciplinaridade.

Partimos do pressuposto que o ensino da arte deverá levar em consideração questões relacionado à pedagogia teatral. A interdisciplinaridade no ensino do teatro proporciona um diálogo direto, que perpassa pela discussão das relações sociais e interpessoais, logo ratificamos que os conteúdos dos PCNs, temas transversais, acrescentam ao paradigma da interdisciplinaridade pelo caráter articulador e pela possibilidade de entrelaçar as questões étnicas ambientais e éticas, culturais. De acordo com Edgar Morim (2002) O conhecimento humano não pode ser considerado uma ferramenta redy made. (objeto comum, retirado do seu contexto habitual e retratado como objeto artístico Infopédia; dicionário Porto-editora).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade a educação institucionalizada encontra-se fragmentada, esse fatiamento das ideias, das disciplinas, ou seja, superespecialização remete a uma educação de saberes desencontrado Morim (2002). Por isso, acreditamos que a linguagem teatral articula essa aproximação. Olhando para o global precisamos enxergar o local, mas para fixar o local será pertinente compreender os aspectos culturais, que interferem na relação híbrida com a escola, a família, e os meios de comunicação, que assumem um papel de interlocutor nessa relação de conectar o conhecimento.

As disciplinas precisam dialogar se reconhecerem e se encontrarem não é possível conceber produção do conhecimento com boa qualidade social, sem reconhecer-se como parte do todo assinala Freire (1999). Sabemos que a educação enquanto forma de ensino se constitui de muitas formas. Os processos de construções do conhecimento, e da aprendizagem com o teatro poderá se da espontaneamente, ou seja, empírica. Por estar demasiadamente ligada a vivencia e ação cotidiana e a percepção. O teatro como processo de criação artística estabelece o contato entre o real e o irreal e nesse encontra-se amplia a visão, revela o insólito, ocultado pelo cotidiano. A arte teatral é uma das formas de conhecer e ver o mundo por outros ângulos e esse conhecer sensorial, artístico que todo humano traz consigo, vai além do visível e cria um conjunto de saberes que leva ao encontro com ação e com outro. De acordo com, Deleuze, Gattari (1995) Não somos mais nós mesmos. Reconhecemo-nos através do outro, fomos ajudados, aspirados, multiplicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a interdisciplinaridade na arte é pensar na articulação das linguagens artísticas. E reconhecer que a ação criativa envolve teorias e práticas. A criação artística é multifacetada porque possibilita aos artistas recria-se continuamente possibilita enfrentar desafios e formas de articulações do conhecimento (RIZOLLI, 2007). A arte não fica inerte está sempre se relacionando com diversas áreas do saber produzido. Faz refletir sobre as manifestações sociais. Ponderamos que a escola precisa trabalhar com o aluno a percepção da produção do conhecimento associada à criatividade. Deverá levar em conta que a produção cultural influência diretamente no contexto social e nos espaços, tempo onde o artista cria e desenvolve as produções. Vendo por este prisma percebemos que a pratica pedagógica na sala de aula deverá oferecer aulas que sensibilize os alunos a contextualizar os conhecimentos e construções de sentidos produzidos coletivamente.

Consequentemente, pensar interdisciplinaridade é consentir uma prosa fácil com qualquer disciplina que faça parte do currículo escolar. É importante que a escola perceba que mesmo o ensino estando fragmentado deve-se contextualizar e tornar importante a construção de outros paradigmas que apresente visão de conjunto para que os alunos percebam que o estudo pode ser unificado. Aprendizagem proveitosa que traga significados contundentes para a vida dos alunos/a conhecer e trabalhar as emoções, a consciência corporal, análise textual, são fatores que possibilitam crescimento de acordo com SILVA (2004). Considerando que a

arte com suas linguagens são dinâmicas e a interdisciplinaridade no mundo contemporâneo assume essa vivacidade devido aos desafios que são interpostos no espaço da escola, e que está deverá relacionar os saberes, tirando professores e alunos da zona de conforto relacionando teorias e práticas esmiuçando as linguagens e as ciências da natureza no mesmo bojo. É tácito que ampliam o campo de interesse e de visão promovendo inovação.

Epistemologicamente devemos considerar as características da interdisciplinaridade no ensino da arte como lugar do conhecimento artístico. As expressões artísticas são manifestadas nas ações interdisciplinares nos emaranhados das linguagens e dessa forma vão construindo e ganhando significantes. Logo, trabalhar com a interdisciplinaridade é estar aberto ao diálogo para qualquer disciplina do currículo escolar, bem como, contextualizar-se com as parte que compõe o todo apresentando novas proposições para que a alunos perceba que mesmo o ensino sendo fragmentado pode se associar e ampliar a percepção que tudo está interligado.

Palavras-chave: Ensino, Arte e Teatro..

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. 149p.21cm (O mundo,hoje,v.10)

GADOTTI, M. **A questão da educação não-formal**. Sion institutut Internacional des Droits de 1º Enfant, 2005.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários á educação do futuro*. 8 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MAGALDI, Filho, W dinheiro, saúde e sagrado interfaces culturais, luz da psicologia analítica- São Paulo – eleva cultural 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro (org.) *Leituras: Perspectivas interdisciplinares*. 5.ed São Paulo Ática, 2004.

_____. **Jogos Teatrais para a Sala de Aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.